

Empresários ainda temem congelamento

SÃO PAULO — O congelamento de preços é uma hipótese que ainda não foi descartada pelo empresariado paulista. Na visão de alguns dirigentes da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o Governo Itamar Franco é capaz de tomar decisões imprevisíveis.

— De manhã, ouvimos do presidente uma declaração que entra em choque com os fatos ocorridos à tarde — afirma Aldo Lorenzetti, presidente da Lorenzetti e diretor do departamento de economia da Fiesp.

Lorenzetti diz que o fantasma do congelamento continua rondando. — É uma medida que foi adotada de forma cítrica pelo governo brasileiro tomando como base os índices de inflação. Segundo Luiz Carlos

Furlan, vice-presidente da Sadia, o que o empresariado espera, para se tranqüilizar, é um plano que determine as diretrizes da política macroeconômica.

— Não acredito em intervenção na área de preços. O Governo deve definir diretrizes claras e não assustar mais o empresário — disse Furlan.

Apesar de descartar o congelamento, Furlan também considera o Governo Itamar imprevisível. Para ele, está na hora de o Governo ver as questões macroeconômicas e parar de se preocupar apenas com as questões do varejo, como o preço de remédios e alimentos:

— O Governo tem de ser mais eficiente, reduzir despesas e saber viver dentro do orçamento.